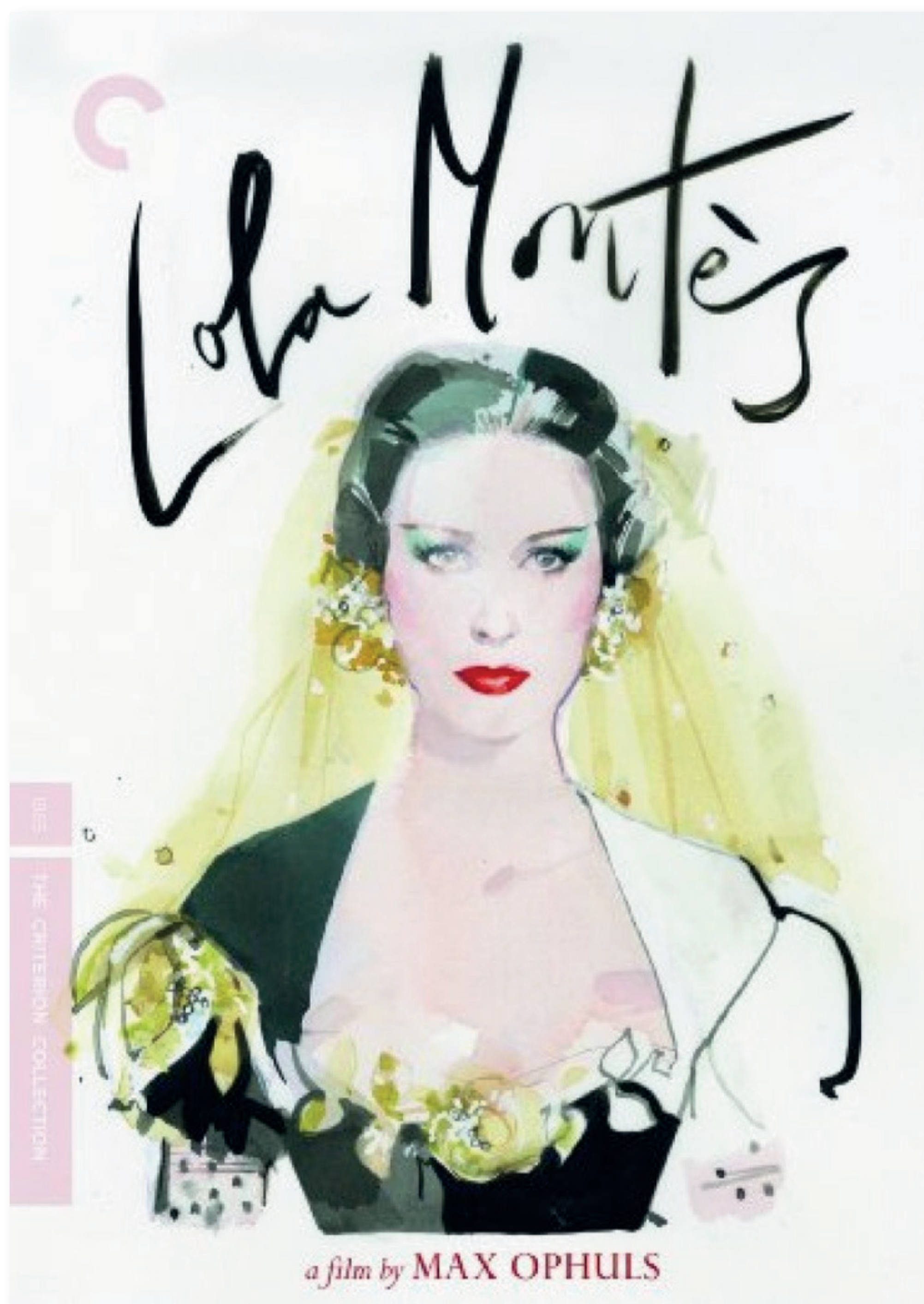


VER



sugestões
online



LOLA MONTÈS (1955), UM FILME DE MAX OPHÜLS

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA

Lola Montès é o último filme de Max Ophüls, um dos maiores exemplos de combinação de CinemaScope e Technicolor. Conta a história de uma famosa bailarina e cortesã do século XIX, que levou uma vida de escandalosas relações românticas com as mais altas figuras da época, como Franz List ou Luís I da Baviera. Por fim, acaba em Nova Orleães como atração de circo onde representa episódios da sua vida, grotescamente explorada pelo proprietário da atração.

O filme desenvolve-se num desdobramento de representação circense e vida real, tendo uma mulher forte como protagonista, a típica mulher ophülsiana que triunfa sobre a realidade pelo forte acto da vontade, malgrado o seu fim tragicómico. Muitos críticos referem Lola Montès como um dos maiores filmes de todos os tempos pela extraordinária técnica de filmar, o elaborado movimento de câmara e o brilhante décor.

Max Ophüls (1902-1957), pseudónimo do alemão Maximilian Oppenheimer, foi ator de teatro e encenador, passando para o cinema onde criou filmes diferentes de tudo o que se fazia na época, com uma extraordinária elegância. Tornou-se, por isso, fonte de inspiração para muitos dos que se seguiram.

A sua reputação nunca parou de crescer sendo visto como um mestre. Realizou cerca de 30 filmes, entre os quais «A Paixão do Jovem Werther», adaptação da obra de Goethe, «La Ronde», um filme sobre a infidelidade, «Le Plaisir», adaptação da obra de Guy de Maupassant, ou «Carta a uma Desconhecida», de Stefan Zweig, demonstrando o interesse pela boa literatura.

siga-nos

Palmela
Município



facebook

instagram

youtube

issuu

www



REDE MUNICIPAL
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
DO CONCELHO DE PALMELA

Município
Palmela
conquista